

Perspectiva Econômica para o 2º Tarifaço



30-06-2026

Dr. Pablo Bittencourt
Economista Chefe FIESC

FIESC

Contexto e evolução das medidas tarifárias norte-americanas

A política comercial norte-americana passou por mudanças sucessivas entre 2025 e 2026. Embora o 2º Tarifaço reduza a tarifa máxima incidente sobre os produtos brasileiros, ele também reduz as tarifas aplicadas aos principais concorrentes internacionais, tornando necessária uma análise da competitividade relativa entre os dois regimes.





O 2º Tarifaço reduz a tarifa máxima sobre o Brasil, mas também reduz as tarifas dos concorrentes, mantendo a desvantagem relativa.

Tabela 1: Comparação entre o 1º e o 2º Tarifaço

Medida	Regime vigente entre ago./2025 e fev./2026 (1º Tarifaço)	Regime proposto a partir de jul./2026 (2º Tarifaço)
 Tarifa Específica para o Brasil	40%, com certos produtos isentos	25%, com certos produtos isentos
 Tarifa Multilateral	Tarifas Recíprocas, variando entre 10% e 50%, a depender do país	Tarifa de 10% ou 12,5% relacionada ao trabalho forçado
 Total do Brasil	50% (10% + 40%)	37,5% (12,5% + 25%)
 Total dos Demais países	Entre 10% e 50%	10% ou 12,5%
 Produtos da Seção 232	Mantidos	Mantidos

Diferença da Margem Preferencial Ajustada pelos Competidores de Santa Catarina do 1º para 2º tarifação, para os principais produtos

	SH6	Produto	Ranking nas Exportações aos EUA	1º Tarifação			2º Tarifação			Mudança na Competitividade Tarifária do 1º para o 2º Tarifação
				Tarifa Brasileira	Tarifa Efetiva dos Competidores	Margem Preferencial Ajustada pelos Competidores (p.p.)	Tarifa Brasileira	Tarifa Efetiva dos Competidores	Margem Preferencial Ajustada pelos Competidores (p.p.)	
 GANHOS	440910	Madeira de coníferas perfilada	3º	50,0%	17,9%	-32,1	37,5%	11,6%	-25,9	+6,2 p.p.
	441239	Madeira compensada	5º	50,0%	19,7%	-30,3	37,5%	11,6%	-25,9	+4,4 p.p.
	020329	Carne suína congelada	8º	50,0%	21,1%	-28,9	37,5%	10,2%	-27,3	+1,5 p.p.
	940350	Móveis de madeira para quartos de dormir	9º	50,0%	20,7%	-29,3	37,5%	11,9%	-25,6	+3,7 p.p.
	350300	Gelatinas e derivados	14º	50,0%	19,4%	-30,6	37,5%	10,9%	-26,6	+4,0 p.p.
 PERDAS	441829	Portas, caixilhos e soleiras	1º	50,0%	25,3%	-24,7	37,5%	10,7%	-26,8	-2,1 p.p.
	441899	Obras de marcenaria para construção	12º	50,0%	26,8%	-23,2	37,5%	10,9%	-26,6	-3,4 p.p.
	481930	Sacos de papel ou cartão	18º	50,0%	26,7%	-23,3	37,5%	10,9%	-26,6	-3,3 p.p.
	442199	Obras em madeira	35º	50,0%	27,1%	-22,9	37,5%	11,5%	-26,0	-3,2 p.p.
	392321	Sacos e bolsas de polietileno	40º	50,0%	26,7%	-23,3	37,5%	11,5%	-26,0	-2,7 p.p.



608

produtos em SH6
terão GANHO de competitividade
do 1º para o 2º tarifação



518

produtos em SH6
terão PERDA de competitividade
do 1º para o 2º tarifação

=

270

produtos em SH6
permanecerão INALTERADOS
por estarem na Seção 232

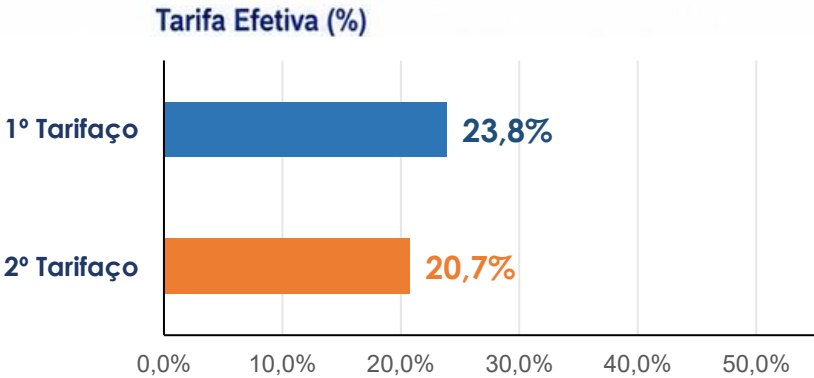
Evolução da Tarifa efetiva e da Margem Preferencial Ajustada pelos Competidores



BRASIL



Tarifas dos EUA sobre o Brasil evoluíram de máx. 50% em 2025 para 37,5% em 2026.



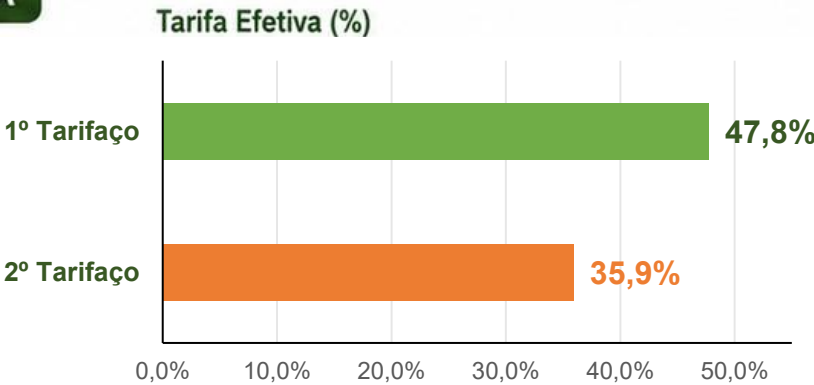
Produtos Fora da Seção 232	Margem Preferencial Ajustada pelos Competidores* do Brasil		Competitividade Tarifária do 1º para o 2º Tarifaço
	1º Tarifaço	2º Tarifaço	
75,8%	-7,9 p.p.	-7,7 p.p.	Ganho de 0,2 p.p.



SANTA CATARINA



Tarifas dos EUA sobre SC evoluíram de máx. 50% em 2025 para 37,5% em 2026.



Produtos Fora da Seção 232	Margem Preferencial Ajustada pelos Competidores* de SC		Competitividade Tarifária do 1º para o 2º Tarifaço
	1º Tarifaço	2º Tarifaço	
59,7%	-15,5 p.p.	-14,9 p.p.	Ganho de 0,6 p.p.



Apesar da redução das tarifas nominais, a desvantagem competitiva do Brasil e de Santa Catarina praticamente não mudou.

Evolução das exportações catarinenses aos Estados Unidos, pelo regime tarifário do 1º Tarifaço

Série mensal – jan/2024 a mai/2026

Gráfico 1

Evolução das Exportações em US\$ FOB
(US\$ milhões FOB)

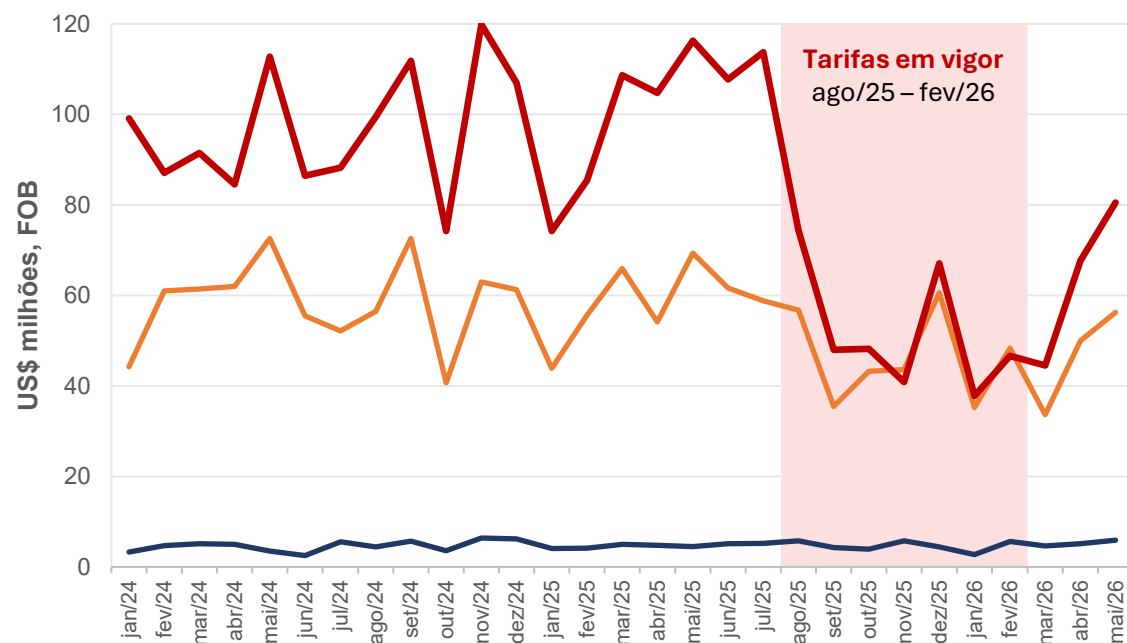
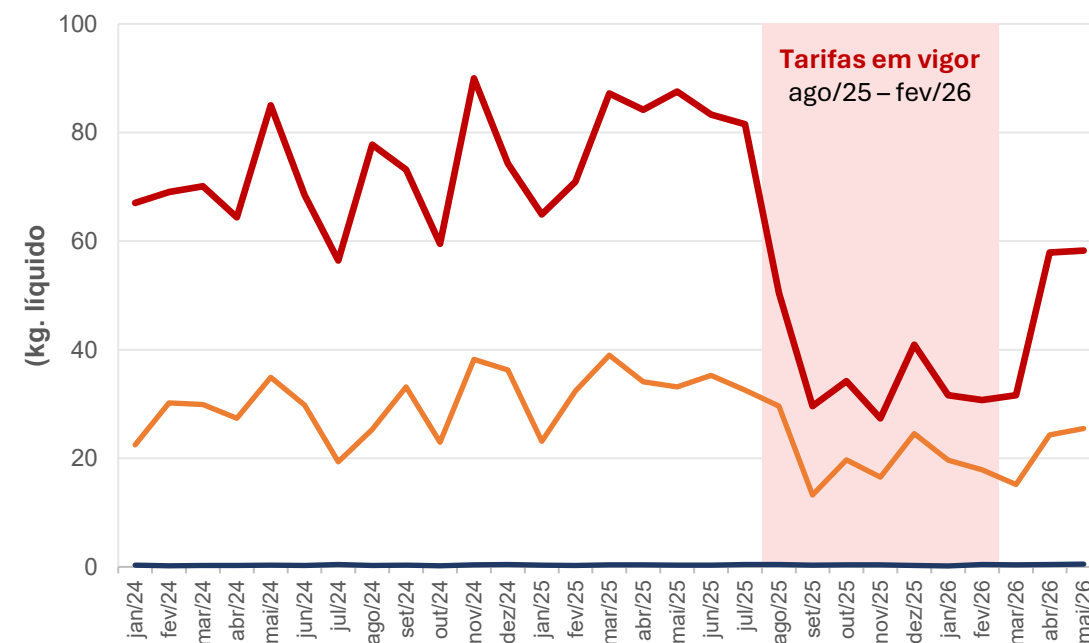


Gráfico 2

Evolução das Exportações em Volume
(kg líquido)



Afetados

Seção 232

Outros

Tarifas em vigor (ago/25–fev/26)



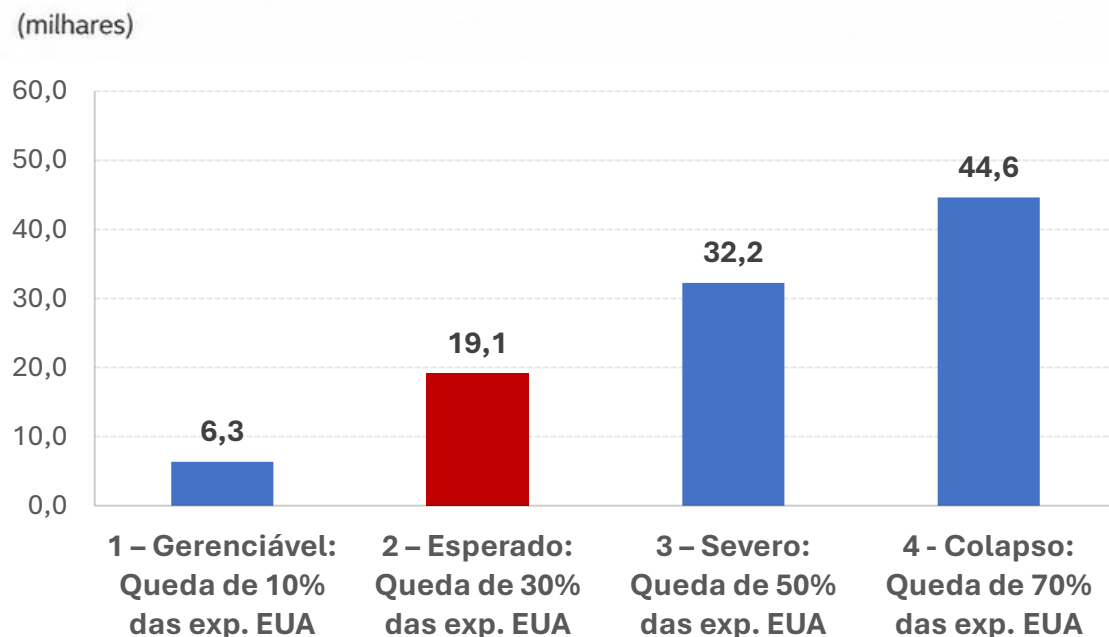
Durante o período de vigência das tarifas (ago/25–fev/26), as exportações dos produtos afetados apresentaram **forte redução** tanto em valor quanto em volume, com recuperação parcial a partir de mar/26.

Estudo de Impacto do Tarifaço em Santa Catarina

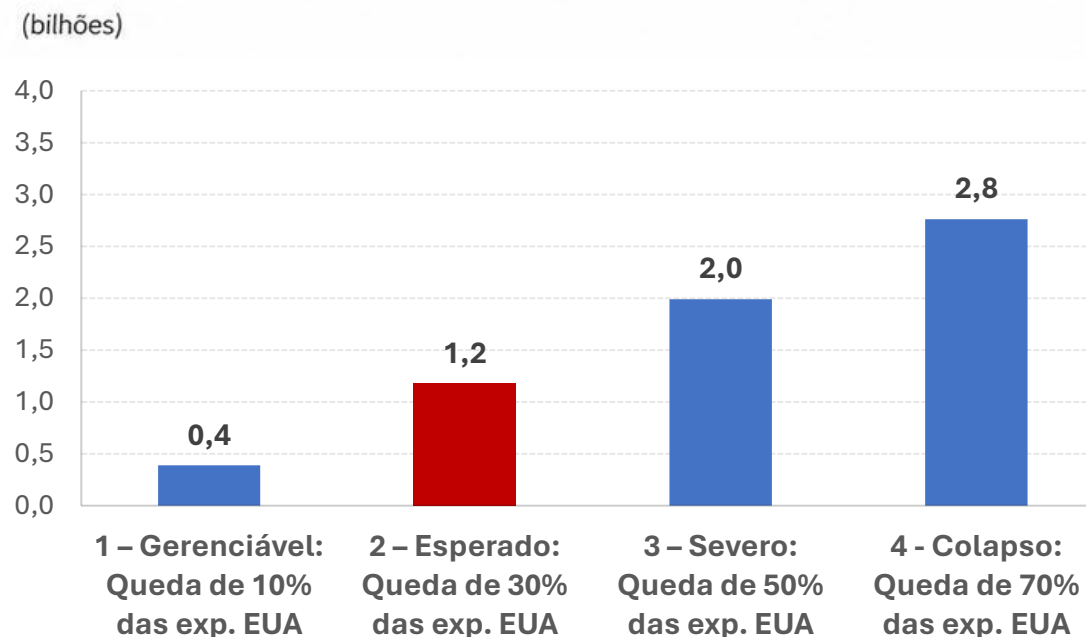
Estimativas de Perda de Emprego e PIB, baseados em 4 possíveis cenários de queda nas exportações para os EUA (1º Tarifaço - 2025)



Perda de Emprego em 1-2 anos (em milhares)



Perda do PIB no curto prazo (1-2 anos, em bilhões)

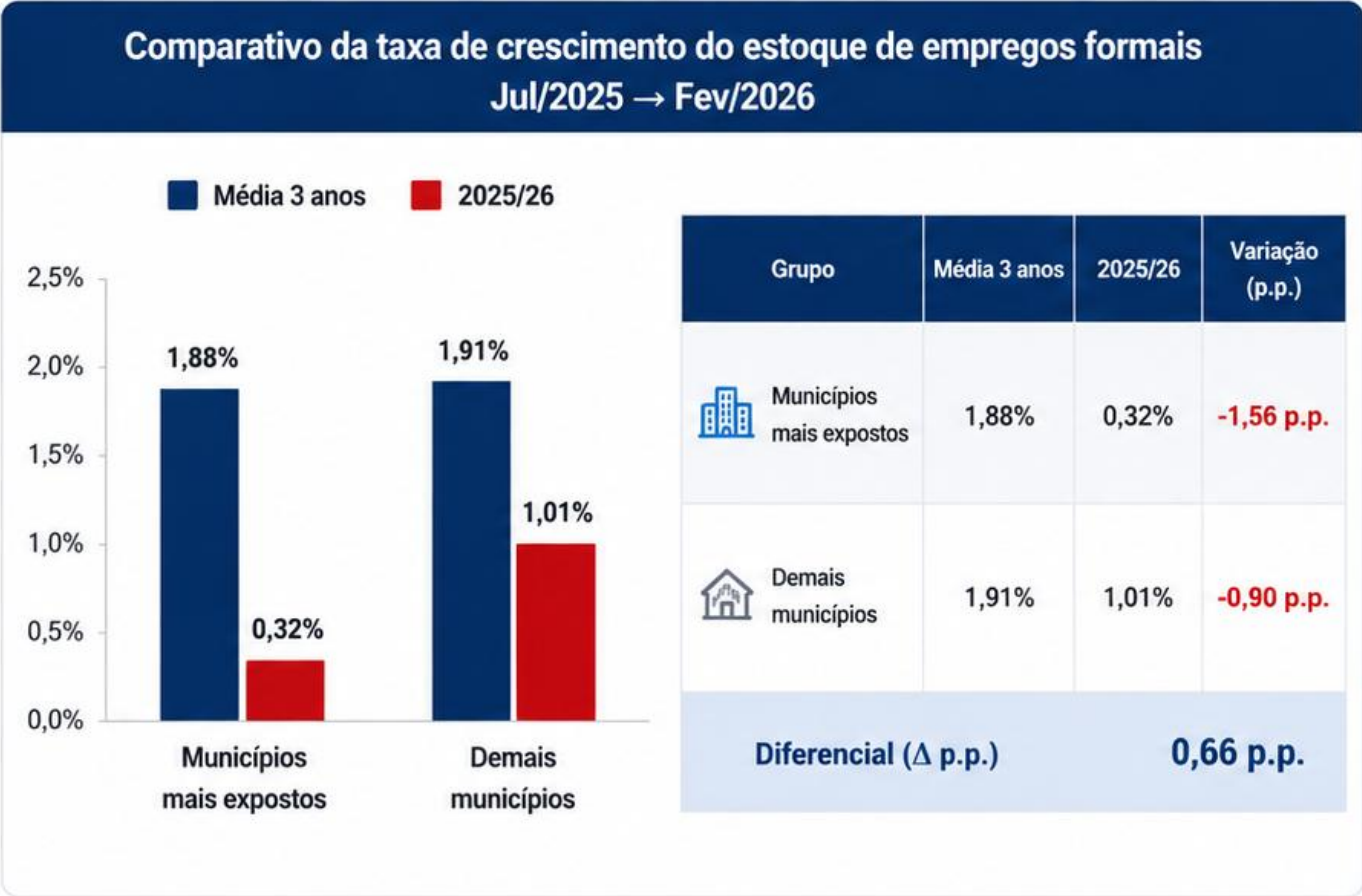


CONCLUSÃO

Os resultados da comparação do 2º tarifaço indicam que as condições vistas no 1º se manterão, com **impacto similar ao observado durante os meses em que o 1º tarifaço esteve em vigor.**

Impacto das tarifas sobre o emprego

Cada faixa agrupa municípios pelo valor das exportações expostas às tarifas dos EUA, em R\$ por habitante.



≈ 7,6 mil empregos deixaram de ser gerados

Estimativa baseada no diferencial de crescimento do emprego entre municípios mais expostos e os demais, aplicada ao estoque existente antes da entrada em vigor das medidas.

Como o impacto foi estimado



Quanto maior a exposição das importações, maior foi a queda no ritmo de geração do emprego.

The background is a solid dark blue. Overlaid on it are faint, light blue graphics: a world map centered in the lower half, and several financial charts in the upper half. These include a candlestick chart, a line graph with three data series, and a bar chart. Faint numerical values are scattered across the top left. A short horizontal white line is positioned above the word 'OBRIGADO'.

OBRIGADO

Dr. Pablo Bittencourt
Economista Chefe FIESC

FIESC



0800 048 1212      [fiesc.com.br](https://www.fiesc.com.br)

Rodovia Admar Gonzaga, 2765 - Itacorubi - 88034-001 - Florianópolis, SC